

## DIMENSÕES DE PARCELAS PARA AMOSTRAGEM DO ESTRATO HERBÁCEO DA CAATINGA RALEADA

J.A. DE ARAÚJO FILHO<sup>1</sup>; L.V. VALE<sup>1</sup>; R.A. NETO<sup>1</sup>; P. BARBOSA<sup>1</sup> & M.S.M. SERPA<sup>1</sup>

Um dos aspectos de maior relevância na amostragem da vegetação está relacionado com as dimensões, formato e número das parcelas amostrais. A precisão, o investimento de recursos, bem como, as próprias características fitossociológicas da comunidade vegetal, são grandemente afetadas pela natureza da amostra. Com o objetivo de estabelecer os parâmetros de parcelas para levantamento da vegetação herbácea da caatinga raleada, foi conduzida no Centro Nacional de Pesquisa de Caprinos em Sobral uma pesquisa, utilizando moldura de ferro chato de dimensões variáveis. Testaram-se as formas quadradas e retangulares nas dimensões de 0,25 m x 0,25 m; 0,50 m x 0,50 m; 0,71 m x 0,71 m; 0,125 m x 0,50 m; 0,25 m x 1,00 m e 0,50 m x 1,00 m. Foram tomadas 50 amostras de cada tipo, computando-se em cada a identificação e ocorrência das espécies herbáceas, o peso da biomassa de pé e o tempo gasto. Fixou-se a precisão baseada no intervalo de confiança das médias e estabeleceu-se o número mínimo de amostras, bem como, a eficiência com relação ao padrão escolhido, isto é, a parcela de 0,50 m x 1,00 m. A melhor eficiência para avaliação da biomassa foi obtida pela parcela de 0,25 m x 1,00 m com o índice de 1,3 com relação ao padrão, um tempo médio de coleta de 7'26" e um total de 33 parcelas para uma precisão de 90%. Para determinação da frequência, as molduras de 0,50 m x 0,50 m; 0,71 m x 0,71 m; 0,25 m x 1,00 m e 0,50 m x 1,00 m foram as que produziram resultados mais próximos da curva-F de Raunkiaer, com nenhuma espécie excedendo os 95% de frequência e acima de 80% delas dentro dos limites preconizados.

<sup>1</sup>EMBRAPA-CNPC